

ÁGUA E SANEAMENTO BÁSICO: Sistema mapeia qualidade, nos municípios



Um sistema que mapeia, por Município, a qualidade da água, o saneamento básico e o seu impacto na saúde da população, foi desenvolvido por pesquisadores do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica (Icict/Fiocruz), inicialmente, para auxiliar o Ministério da Saúde (MS) a monitorar a qualidade da água. Agora, o sistema está começando a ser usado, também, por gestores de saneamento e planejamento urbano, bem como pela sociedade civil e cidadãos interessados em conhecer e melhorar o acesso à água, com qualidade e segurança.

O atlas *Água Brasil - Sistema de Avaliação da Qualidade da Água, Saúde e Saneamento* está disponível no endereço <http://www.aguabrasil.icict.fiocruz.br/>, com links para o Ministério da Saúde, e oferece, tanto ao gestor em saúde, como ao cidadão, dados que podem nortear as políticas públicas para o setor.

O sistema, que é uma parceria entre o Icict/Fiocruz e a Coordenação Geral de Vigilância em Saúde Ambiental (CGVAM), da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), do Ministério da Saúde (MS), é coordenado no instituto pelo pesquisador Christovam Barcellos, que explica: “O Icict assumiu a tarefa de organizar a informação do Ministério, pois havia muitos dados dispersos, porém poucas informações sistematizadas”.

A alimentação de dados no Sistema é feita por diversas fontes, como o censo demográfico do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a Pesquisa Nacional de Saneamento Básico (PNSB), também, realizada pelo IBGE, o Sistema de Informação de Vigilância da Qualidade da Água (Sisagua), além dos sistemas de informações sobre agravos à saúde do Ministério da Saúde, Sinan, SIH e SIM.

O cruzamento de dados, realizado pelo Icict, é que facilita o diag-

nóstico e a intervenção governamental sobre a questão da qualidade da água e o saneamento básico. “Vimos que os dados coletados pelas secretarias de Saúde e organizados pelo MS eram insuficientes para monitorar a situação. Assim, consideramos que devem ser observadas, também, as condições de saneamento e saúde, porque é importante conhecer outros fatores que podem influir sobre a qualidade e segurança do abastecimento de água, como a existência de banheiro e rede de esgoto, nos domicílios; a incidência de doenças relacionadas à água, como está sendo feita a proteção dos mananciais etc. E, por isso, as informações se complementam”, explica Christovam Barcellos.

UM BILHÃO SEM ABASTACIMENTO - A qualidade da água, sua escassez e a falta ou precariedade do saneamento básico são assuntos discutidos nas assembleias da ONU (Organização das Nações Unidas), que definiu 22 de março como sen-

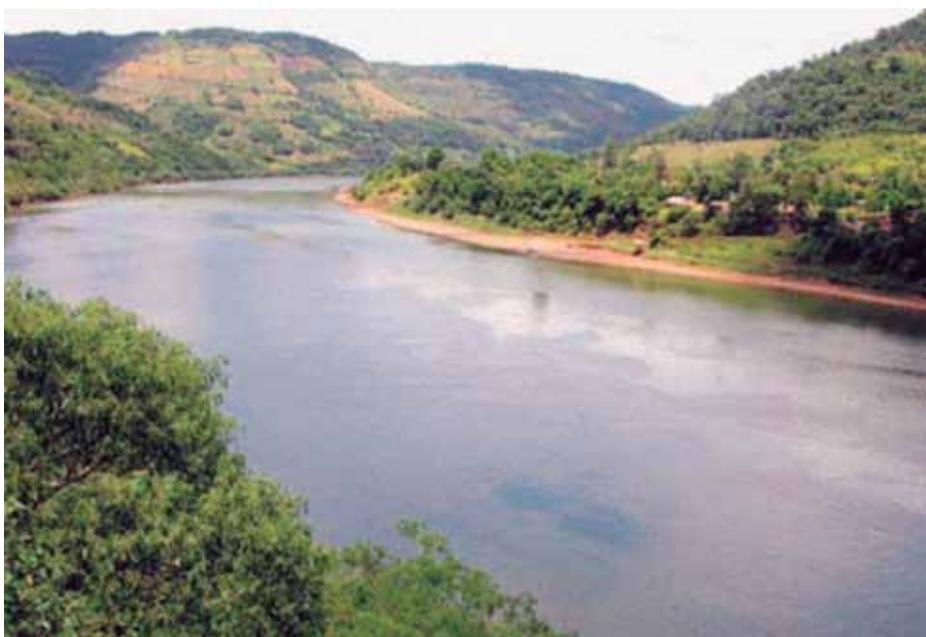
do o Dia Mundial da Água. Em todo o Planeta, segundo dados das Nações Unidas, estima-se que 1 bilhão de pessoas não tenham acesso a um abastecimento suficiente de água, o que gera problemas não só de saúde, como de saneamento básico.

Atenta ao problema, a ONU lançará mais uma edição (a quarta) de seu *Relatório de Desenvolvimento Mundial da Água* (da sigla em inglês WWDR4), na abertura do 6º Fórum Mundial da Água, realizado, em Marselha, na França, de 12 a 17 de março. No relatório, além de uma avaliação abrangente dos recursos hídricos do mundo, há a descrição das principais mudanças, incertezas e riscos que ocorrem, no mundo, e suas ligações com os recursos hídricos.

PROBLEMAS COM A QUALIDADE - O pesquisador Christovam Barcellos aponta alguns problemas graves do Brasil em relação à qualidade da água que consumimos. Ele cita alguns deles, como “coleta e o tratamento de esgoto, que é um dever de casa de governos e companhias de saneamento; a coleta de lixo, pois ainda há bolsões em que isto não é feito, e o próprio destino do lixo”.

Barcellos, também, alerta para a questão da falta de água: “A maior parte dos Municípios brasileiros tem água, mas essa descontinuidade no abastecimento interfere na higiene das pessoas, o que gera doenças”. Ele, ainda, ressalta que o cidadão, também, deve investir no saneamento básico, fazendo a sua parte “da porta para dentro”, com a construção de instalações sanitárias, como banheiro e rede interna de água e esgoto. Em algumas situações de miséria, os governos podem ajudar estes moradores, oferecendo financiamento e assistência técnica.

O tratamento da água, também, é fundamental para que não haja transmissão de doenças, como a amebíase, cólera, dengue, esquistossomose, leptospirose, hepatite A,



No relatório, além de uma avaliação abrangente dos recursos hídricos do mundo, há a descrição das principais mudanças, incertezas e riscos que ocorrem no mundo e suas ligações com os recursos hídricos

além de outras. E, pelo Atlas, é possível encontrar cidades em que a água é distribuída sem tratamento, como é o caso de Cabo Frio, no Estado do Rio de Janeiro; Brejo Santo, no Ceará, ou Poconé, no Mato Grosso, só para citar alguns exemplos.

Outro problema é a falta de informação encontrada em algumas áreas do País. Moradores de quase todos os Municípios de Santa Catarina, por exemplo, não têm nenhuma informação sobre a qualidade da água, em suas cidades. Isto ocorre, em vários Estados, segundo Barcellos, porque ainda não foi implantado o Programa de Vigilância da Qualidade da Água, no Município.

Mesmo com falta de informações de algumas cidades, ainda, é possível, segundo Barcellos, ter um mapeamento da situação, em todo o País. “O atlas Água Brasil colabora no entendimento da situação da água usada para consumo humano, no País, estimulando o debate sobre a qualidade e cobertura dos serviços de saneamento básico e saúde”, afirma.

O pesquisador é otimista em relação aos progressos das políticas públicas de água, saneamento básico e saúde, desenvolvidas, no Brasil, e o papel dos cidadãos: “Os governos e as companhias de saneamento têm investido para melhorar. Por outro lado, o cidadão, também, está se conscientizando e construindo banheiros, instalações hidráulicas e de esgoto domiciliar”. Os dados do último censo mostram esta evolução. Mas faltam alguns bolsões sem estes serviços. Ao mesmo tempo, devem-se melhorar os serviços existentes, principalmente, nas grandes cidades”.

Barcellos destaca que a missão do Icict é levar informação de qualidade, devidamente contextualizada, para as pessoas, da maneira mais acessível possível. Para isso, o Icict está investindo em tecnologia de informação. Isto ajuda ao gestor, que pode corrigir um problema de maneira mais eficaz, e a população, que pode reivindicar por melhorias em sua localidade.

Fonte: Comunicação Social da Fiocruz [ccs@fiocruz.br]. Por Graça Portela.